

SEMINÁRIOS VIRTUAIS

sobre **etnicidade, raça, classe e gênero nas Américas**

27 de março a 03 de junho de 2020, pelo Zoom.us

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas (PPGECsA) tem como objetivo formar profissionais com uma visão crítica e multidisciplinar acerca dos fenômenos sociais, culturais e políticos pertinentes às Américas, a partir de sua episteme situada no Brasil e na América Latina.

Atualmente, o PPGECsA conta com três linhas de pesquisa:

- Desenvolvimento, Globalização e Migrações nas Américas
- Sociedade, Estado e Políticas nas Américas
- Etnicidade, raça, classe e gênero nas Américas

Os "**Seminários virtuais sobre etnicidade, raça, classe e gênero nas Américas**" tem como objetivo inaugurar um ciclo de diálogos sobre projetos de pesquisa em andamento e inspirar outras trocas, colaborações e engajamentos entre professoras, pesquisadoras e estudantes do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA). As pesquisas abordam temas e problemas sociais decorrentes da estruturação das desigualdades nas sociedades contemporâneas, assim como analisa processos ideológicos, políticos e institucionais, com ênfase na construção/mobilização de categorias étnicas, raciais e de gênero por parte de coletivos e movimentos identitários que lutam por igualdade, equidade, redistribuição, reconhecimento e cidadania.

Inscrições: enviar e-mail para silvact@unb.br

Transmissão: Zoom.us

Programação para o 1º semestre de 2020

27/03 10:00 "A produção local de sentidos : dos cadernos de canto ao algodão entre os Ye'kuana-Roraima -TI Yanomami/Yekuana", Profa. Dra. Elaine Moreira

Resumo da apresentação: O Seminário refletirá o processo de produção de sentidos sobre objetos que ganham valor internamente e socialmente para os próprios Ye'kuna. A partir de dois exemplos, de um lado os cadernos de cantos, manuscritos de seus cantores e cantoras, e mais recentemente um objeto de fiar algodão, este encontrado na coleção etnográfica do Museu de Berlim. O objeto faz parte da coleção do alemão Theodor Koch-Grünberg, que esteve na região de Roraima, entre 1912 e 1914. O primeiro deles se dá em um longo processo interno de letramento e processamento de mudanças na memorização dos cantos e a transmissão destes conhecimentos. O outro em um contexto internacional onde os Museus europeus buscam parcerias para repensar suas coleções e dar visibilidade aos povos que não desapareceram, como temia o colecionador no século passado. Os dois objetos envolvem momentos históricos diferentes e com intervenções distintas. O que isso nos revela a partir do conceito de trocas de saberes? Ou haveria algo que nos escapa nas trocas destes processos sociais de circulação de conhecimentos, valores, pessoas e objetos?

Resumo do CV: Possui doutorado em Anthropologie Sociale et Ethnologie - Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (2012). Pós-Doutorado na UnB, Bioética. Participou com pesquisas junto ao projeto PACTA-Coordenado por Mauro Almeida (Unicamp) e Laure Emperaire (IRD). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em etnologia indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: redes sociais Ye'kuana, circulação de objetos, conhecimentos tradicionais, antropologia das sementes, migrações e mobilidade indígena. Atualmente, acompanha como pesquisadora a presença indígena dos Warao da Venezuela no fluxo migratório Venezuelano em Roraima. Coordena o Projeto de Extensão de Ação Contínua: OBIND - Observatório dos direitos e políticas indigenistas, do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA/UnB).

17/04 10:00 "Proximidade e distância em contexto de exposição", Profa. Dra. Elisa de Souza Martinez

Resumo da apresentação: Exposições de arte contemporânea têm apresentado, lado a lado, objetos que podem ser classificados segundo termos que nos parecem, hoje, questionáveis. Embora recorram a estratégias de exibição que reiteram procedimentos antigos, históricos, e até mesmo arcaicos na livre-associação de elementos aparentemente díspares, recentes mostras em museus e centros culturais buscam expandir a compreensão de fenômenos artísticos e incluir, em seu estudo,

contribuições de outros campos disciplinares. Alguns eventos, devido a heterogeneidade que os constitui, produzem desmembramentos, ou ramificações, interpretativas que parecem intermináveis. Considerando que são eventos temporários e únicos, suas contribuições para a análise dos componentes de discursos curatoriais não constituem modelos interpretativos fixos. Nesta apresentação, destacaremos alguns segmentos da exposição La Triennale – Intense Proximité, realizada no Palais de Tokyo, em Paris, de 20 de abril a 26 de agosto de 2012, com curadoria de Okwui Enwezor. Destacam-se, nesta mostra, a inclusão de referências diretas ao pensamento de Claude Lévi-Strauss e Pierre Verger, representadas por documentos reunidos no Brasil.

Resumo do CV: Pós-Doutorado na Amsterdam School for Cultural Analysis (ASCA), da Universiteit van Amsterdam (Holanda), com apoio do Programa de Estágio Pós-Doutoral no Exterior da Capes e a colaboração de Mieke Bal. Pesquisadora convidada do Programa de Doutorado Sociedad y Cultura Caribe, da Universidad Simón Bolívar, da Colômbia (2018). Vice-presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA, região Centro-Oeste, 2019-2022). Orientadora de projeto de doutorado sanduíche da City University of New York (CUNY, USA), realizado no Brasil com apoio da Fulbright Commission (USA) em 2018. Membro Titular do Conselho Nacional do Patrimônio Museológico, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), Ministério da Cultura (2014-2018). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Semiótica da Comunicação, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), de 2007 a 2010. Seu trabalho de pesquisa se desenvolve a partir dos temas: arte e técnica no modernismo, objetos etnográficos na história da arte, sistemas de exibição de objetos, discursos sobre o exotismo, discursos utópicos, semiótica da imagem e do espaço, artesanato e tradições populares brasileiras, abordagens transdisciplinares de fenômenos culturais.

24/04 10:00 "Contra-indigenismos utópicos: Reconfigurações indígenas locais, nacionais e do global", Prof. Dr. Cristhian Teófilo da Silva

Resumo da apresentação: Esta comunicação aborda o tema do indigenismo como ideologia e prática de dominação (Teófilo da Silva 2012), o que me levou a elaborar a noção de "regimes de indignidade" como recurso heurístico para fazer comparações entre diferentes formas de classificação, regulamentação ou redução dos povos indígenas nos diferentes contextos históricos e nacionais do continente americano, com ênfase no Brasil e no

Canadá. Neste momento, será apresentado o percurso de pesquisa que permite relacionar a discussão dos regimes de indianidade com o tema do imaginário utópico, entendido como estruturas para a ação transformadora do mundo (Hébert 2016: 02). Em outras palavras, o objetivo é apresentar como podemos partir da violência simbólica (Bourdieu 2006 [1989]) das classificações oficiais do "índio" para considerar as apropriações culturais contemporâneas dessas classificações como sinais insurgentes de esperança social e política por parte dos povos indígenas.

Resumo do CV: Professor Associado 2 do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA), Instituto de Ciências Sociais (ICS), Universidade de Brasília (UnB). Realizou pós-doutorados em estudos indígenas no Centro Interuniversitário de Estudos e Pesquisas Indígenas (CIERÁ) da Université Laval, onde é Pesquisador Associado, e em estudos comparados sobre as Américas no Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas (CEPPAC) da UnB. É Doutor e Mestre em Antropologia Social e Bacharel em Ciências Sociais com Habilitação em Antropologia Social pela UnB. Fundador e coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Movimentos Indígenas, Políticas Indigenistas e Indigenismo (LAEPI) e fundador e pesquisador do Observatório dos Direitos e Políticas Indigenistas (OBIND). Atualmente, realiza estudos comparados sobre processos de controle cultural, dominação interétnica, regimes de indianidade e problemas sociais indígenas no Brasil e no Canadá.

08/05 10:00 "Territórios Indígenas que o Estado resiste em reconhecer: as comunidades do Anzol e Lago da Praia no estado de Roraima", Prof. Dr. Stephen Grant Baines

Resumo da apresentação: Muito tem sido escrito sobre Povos Indígenas que os Estados nacionais resistem em reconhecer, e as políticas do não-reconhecimento adotadas (por exemplo, Miller, 2008). Com o crescimento do movimento indígena no Brasil desde a década de 1970, e os avanços nos direitos dos povos indígenas na Constituição Federal de 1988, o protagonismo indígena vem ganhando forças. Mesmo em tempos de ataques violentos a esses povos incentivados pelo governo federal aliado a grandes empresas, a eleição, em 2018, de Joênia Wapichana, primeira mulher indígena no cargo de deputada federal, e o lançamento, em 04 de abril de 2019, da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas, com 248 parlamentares, sob a coordenação desta deputada indígena, revela a resiliência dos povos indígenas. Entretanto,

muitos indígenas continuam tendo suas reivindicações territoriais negadas pelo Estado. Abordam-se o exemplo das comunidades indígenas do Anzol e Lago da Praia, no estado de Roraima, Brasil, que lutam para o reconhecimento do seu território como Terra Indígena (TI) em região sob a mira de grandes empresas de agronegócio. Após sofrer uma história colonial de exploração como mão-de-obra em fazendas que invadem seu território desde o século XIX, e deslocamentos forçados, os indígenas atuais destas comunidades tiveram seu território excluído na demarcação da TI Serra da Moça em 1982. A comunidade do Anzol fez pedidos de regularização fundiária em 1999 e em 2013, sem que a FUNAI iniciasse o processo. A pretensa fazenda de um ex-senador federal incide sobre a área reivindicada, e parte do Projeto de Assentamento Nova Amazônia ocupou outra área em 2001, situação agravada com o assentamento de mais não indígenas retirados da TI Raposa Serra do Sol em 2009. A empresa FIT invadiu a região com plantações de acácia, visando à produção de papel, e posseiros se estabeleceram na beira do rio Uraricuera. A comunidade Lago da Praia foi invadida e destruída por pretensos fazendeiros em 2009, e a comunidade do Anzol ficou ilhada entre esses empreendimentos, sujeita a medidas jurídicas por parte de políticos em Roraima visando impedir sua demarcação. A judicialização da luta destes indígenas se concretizou por uma Ação Civil Pública emitida por juíza federal em 31/03/2017, determinando que a FUNAI inicie o procedimento de demarcação das terras da Comunidade Indígena Anzol, onde vivem 14 famílias extensas Macuxi e Wapichana, com prazo de cinco anos. Entretanto, em 2020, seus habitantes permanecem em uma situação de vulnerabilidade, sujeitos a violências.

Resumo do CV: Professor Titular do Departamento de Antropologia (DAN / UnB), e do Departamento de Estudos Latino-Americanos PPGECSA / ELA, Instituto de Ciências Sociais (ICS), Universidade de Brasília (UnB). Realizou pós-doutorados sobre Etnologia Indígena em contextos nacionais na Universidade da Colúmbia Britânica (UBC), Canadá, na Australian National University (ANU), Austrália, e na Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina, e realiza outras pesquisas sobre etnicidade e nacionalidade entre os povos Wapichana e Makuxi na fronteira Brasil-Guiana, e sobre a Criminalização de Indígenas no Sistema penitenciário de Boa Vista, Roraima. É Doutor em Antropologia Social pela UnB, Mestre (M.Phil.) em Antropologia Social pela University of Cambridge, Inglaterra, e Bacharel (B.A. Hons.) em Língua e Literatura Árabe e Sociologia da Religião pela University of Leeds, Inglaterra. Fundador e coordenador do Laboratório e Grupo de Estudos em Relações Interétnicas (LAGERI). Atualmente realiza

pesquisa na área de etnologia indígena no Brasil, Austrália, Canadá e Argentina, focalizando estilos de Antropologia em contextos nacionais, etnicidade e nacionalidade em fronteiras e criminalização de indígenas.

Todos os seminários serão transmitidos através da plataforma zoom.us

Realização:

Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas (PPGECsA)